

transferência simbólica de poder do Governo Britânico para a Irlanda, em 16 de janeiro de 1922, duas semanas antes da publicação de *Ulysses*. Este ano, o Brasil também comemora o bicentenário de sua independência. Tanto para a Irlanda quanto para o Brasil, os legados de nossas histórias coloniais compartilhadas, moldaram nossas jornadas como Estados independentes, e continuamos a examinar as ideias de Estado e identidade nacional que Joyce explorou em *Ulysses*.

Há muitos vínculos históricos entre a Irlanda e o Brasil, que são relevantes nas comemorações deste ano de independência, como o casamento entre a irlandesa Narcisa Emília O'Leary e José Bonafácio de Andrada, um dos fundadores da independência brasileira; a visita de Dom Pedro II à Irlanda em 1877; o trabalho do irlandês Roger Casement, que fez campanha pelos direitos das comunidades indígenas na região Amazônica; e a dedicação de décadas de missionários irlandeses, que continuam servindo e apoiando comunidades em todo o Brasil. Hoje, a amizade que existe entre a Irlanda e o Brasil, embora fisicamente dividida pelo Oceano Atlântico, está cada vez mais próxima, devido aos fortes vínculos de pessoa-para-pessoa, e a Irlanda se orgulha agora de abrigar uma comunidade de mais de 70.000 brasileiros. A Irlanda também se orgulha de ter se tornado um Observador Associado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em 2021 e de apoiar o desenvolvimento de intercâmbios linguísticos, acadêmicos e culturais mais fortes, com países de língua portuguesa como o Brasil.

Inspirados pelo legado das comemorações do *Bloomsday* no Brasil, estamos realizando uma série de projetos culturais no Brasil para marcar a ocasião do centenário da publicação de *Ulysses*. Isso inclui um projeto realizado em parceria com 18 universidades de todo o país, que resultará na elaboração de um mural interpretando um capítulo do romance em cada uma das 18 instituições. O objetivo é explorar como os jovens brasileiros interpretam o romance 100 anos depois sua publicação e apoiar interpretações visuais de *Ulysses* com uma identidade brasileira.

A publicação deste selo comemorativo do centenário da publicação de *Ulysses*, representa mais um marco na relação entre a Irlanda e o Brasil, e estamos extremamente satisfeitos pelo selo ter sido desenhado por um artista brasileiro e por representar uma interpretação visual brasileira do romance. Somos imensamente gratos aos Correios pela parceria com a Embaixada nesta emocionante iniciativa e pelo entusiasmo e apoio em dar vida ao projeto.

Esperamos que este selo inspire uma nova geração de brasileiros a pensar em mergulhar no emocionante e único mundo de *Ulysses*, e que eles digam, como Molly Bloom proclamou nas últimas palavras do romance:

(...) *sim eu disse sim eu quero sim*

Sr. Seán Hoy
Embaixador da Irlanda no Brasil

Due to the matter of text length, both English and Irish/Gaelic (Gaeilge) versions are available here:



Detalhes Técnicos

Edital nº 6
Arte: Daniel Effi - Correios
Processo de Impressão: Ofsete
Papel: cuchê gomado
Folha com 8 selos
Valor facial: R\$ 2,60
Tiragem: 64.000 selos
Área de desenho: 38 x 38mm
Dimensão do selo: 38 x 38mm
Picotagem: 11,5 x 11,5
Data de emissão: 16/6/2022
Local de lançamento: Brasília/DF

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Versão: Departamento de Gestão de Produtos Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. de comercialização: 852013450

Technical Details

Stamp issue N. 6
Art: Daniel Effi - Correios
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Sheet with 8 stamps
Facial value: R\$ 2.60
Issue: 64,000 stamps
Design area: 38 x 38mm
Stamp dimensions: 38 x 38mm
Perforation: 11.5 x 11.5
Date of issue: June 16th, 2022
Place of issue: Brasília/DF

Printing: Brazilian Mint

English version: Department of National Products /Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

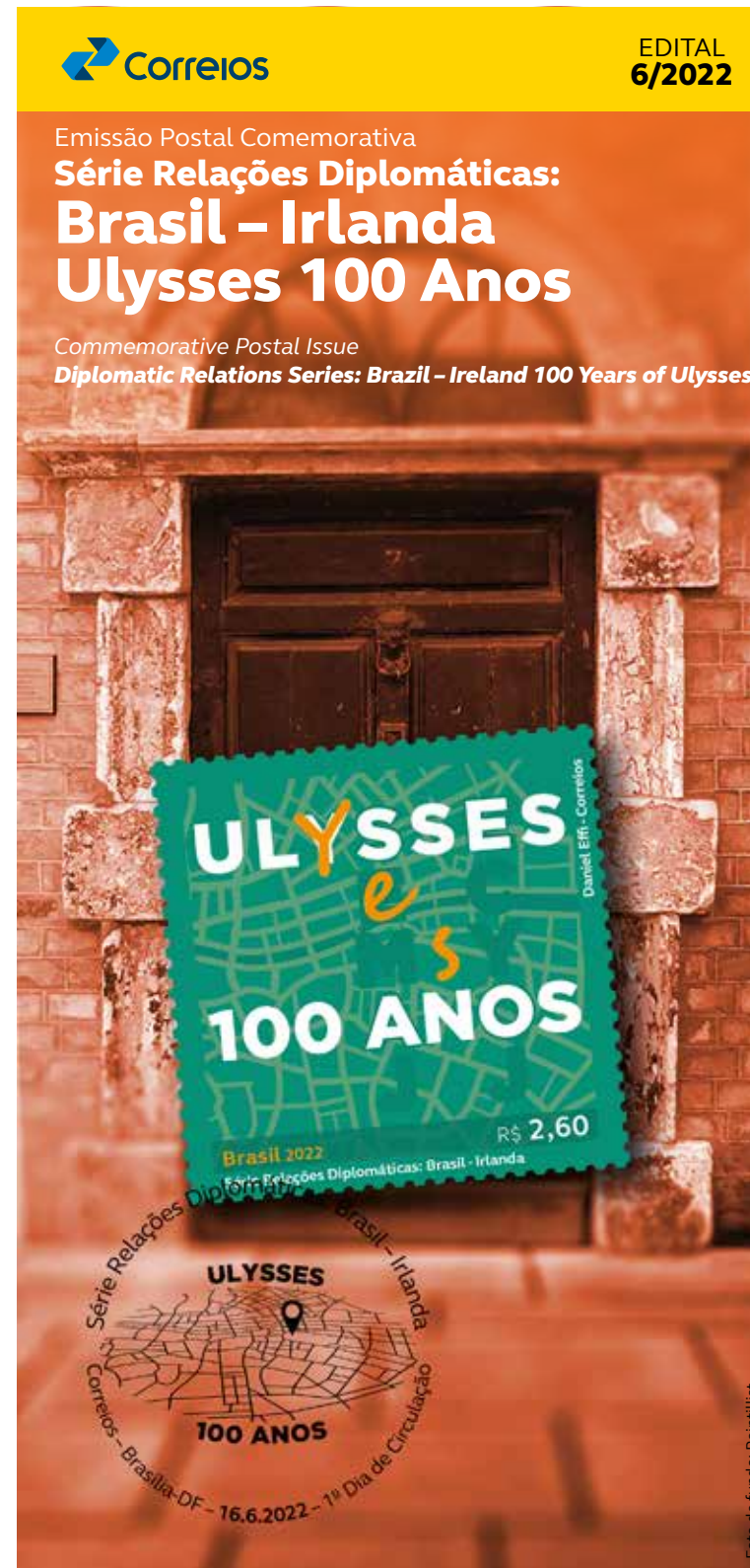
Code: 852013450

Sobre o Selo

A arte do selo teve como ponto de inspiração as localidades onde ocorrem os episódios da obra de James Joyce, empregando o mapa da cidade de Dublin, na Irlanda, como fundo. Em destaque, em jogo tipográfico, "Ulysses 100 Anos" cruza com os dizeres "Yes", (Sim) característico da obra, e "James Joyce", aproveitando o posicionamento das letras. No intuito de reforçar a identidade irlandesa para este selo, foi utilizado largamente o verde com alguns toques de laranja. A técnica utilizada foi ilustração vetorial.

About the Stamp

The artwork had the inspiration start on the locations where happened the episodes in the James Joyce's work, using the Dublin's city map as background. Highlighted, "Ulysses 100 Anos" (Ulysses 100 Years), comes with a typographic arrangement, along the "Yes" (a remarkable citation in the book) and "James Joyce" underneath the letters in same position. In order to reinforce the Irish identity, the green color was extensively utilized with some orange spots. The technique used was vectorial illustration.



EDITAL
6/2022

Correios

Emissão Postal Comemorativa

Série Relações Diplomáticas: Brasil - Irlanda Ulysses 100 Anos

Commemorative Postal Issue

Diplomatic Relations Series: Brazil - Ireland 100 Years of Ulysses

 blog.correios.com.br/filatelias

 shopping.correios.com.br/correiosonline

 /correios

 @correiosoficial

100 ANOS DE *ULYSSES*, DE JAMES JOYCE

A palavra da doutora em teoria literária

É graças ao escritor irlandês James Joyce (1882-1941) que celebramos, em 2022, cem anos de leituras e discussões a respeito de *Ulysses*, uma das mais impactantes obras do século XX. Publicado em dois de fevereiro de 1922, quadragésimo aniversário do autor, o romance marcou o modernismo literário e se consagrou como uma das mais relevantes composições em prosa de língua inglesa de todos os tempos.

Apesar de decidir, aos vinte e dois anos, deixar a Irlanda, James Joyce escreveu incessantemente sobre seu país natal e, em especial, sobre Dublin. Em *Ulysses*, testemunhamos um dia — dezesseis de junho de 1904 — em que as personagens passam por diferentes pontos da capital irlandesa, e Joyce os mapeou usando localizações reais da cidade. Esses deslocamentos são lembrados nas comemorações anuais do Bloomsday, evento batizado em homenagem ao protagonista Leopold Bloom. A celebração do romance de Joyce ocorre não apenas em Dublin, mas em diversas cidades no Brasil e no mundo. Podemos dizer, portanto, que *Ulysses* continua a mobilizar, literal e figurativamente, leitores e lectures em inúmeros países.

Ulysses tem sua estrutura inspirada em episódios da *Odisseia* de Homero, obra da qual derivam inúmeros paralelos mais variados do que diretos. O título do romance é, afinal, a versão latina do nome do personagem homérico, Odisseu, o que já aponta o caminho tortuoso da tradição cultural que Joyce percorre. *Ulysses* subverte a fonte homérica ao ter como protagonista, no lugar de um herói épico, um cidadão simultaneamente comum e *outsider*, até mesmo vítima de preconceito e maldizer, mas também mais pacifista do que bélico, mais solidário do que combativo. A odisseia joyciana não é centrada em glória, mas abraça o humano com suas belezas, estranhezas e imperfeições. Mostra que a literatura e a vida podem ser repletas de humor improvável, bem como nostalgia e melancolia, sem fronteiras claras entre esses aspectos. Como diz Richard Ellmann, biógrafo de Joyce, *Ulysses* tem, em muitos sentidos, o amor como centro, e o que Bloom tem de divino é sua própria humanidade. Nada disso diminui a índole crítica e mesmo radical do romance — ao contrário, é o que a constitui.

Apesar de *Ulysses* ter sido lançado há cem anos, seus episódios começaram a circular em revistas literárias a partir de 1918. Com abundantes relações intertextuais e linguagem progressivamente mais inventiva, sua fama se consolidou antes mesmo da conclusão. Houve críticas e até censura no mundo anglófono (exceto na Irlanda), com resistência ao experimentalismo de Joyce e à sua proposta de escrever um romance demasiado humano a partir do épico.

No conjunto de sua prosa, Joyce compôs uma obra particularmente coesa. *Ulysses* sucede *Um Retrato do Artista Quando Jovem*, de 1916, cujo protagonista é Stephen Dedalus, um dos personagens principais no romance de 1922. A coletânea de contos *Dublinenses*, de 1914, também inclui personagens que reaparecem em *Ulysses*. Mais ainda, há um claro *crescendo* literário. Em conferência para promover o romance de Joyce em Paris, em 1921, o escritor francês

Valéry Larbaud mencionou o quanto cada uma das obras anteriores contribuiu para a composição de *Ulysses* ou prenunciava algumas de suas qualidades. Os poemas de Joyce em *Música de Câmara* (*Chamber Music*, 1907) continham o lirismo; *Dublinenses*, a atmosfera específica da capital irlandesa; *Um Retrato*, por sua vez, as imagens, analogias e símbolos que integrariam o romance posterior. A combinação dessas características e das inovações de *Ulysses* resultou em um texto com “a complexidade de um mosaico” (caleidoscópico, certamente).

O mapa que acompanha os selos comemorativos indica lugares mais relevantes dentre os citados nos episódios de *Ulysses* (cujos nomes advêm da *Odisseia*). Uma lista exaustiva seria longa: na caminhada de Leopold Bloom, são mencionados muitos locais, por exemplo, em Os Lestrígonos/Lestrígões (como é chamado o oitavo episódio nas traduções de Bernardina Pinheiro e Caetano Galindo, respectivamente), mas a loja de doces aparece já no início e o ponto principal é o *pub* Davy Byrne’s. Há, ainda, múltiplos percursos no episódio As Rochas Ondulantes/Rochedos Errantes, do qual se destaca a região onde encontramos o protagonista, Bloom, comprando livros no Merchant’s Arch.

O endereço do quarto episódio, por sua vez, é retomado nos últimos três — o casal Bloom reside em 7 Eccles Street. É nesse endereço que o romance termina. O grande arco narrativo que *Ulysses* de Joyce compartilha com a *Odisseia* de Homero é, portanto, o tema do retorno para casa. No romance, contudo, as últimas palavras são da mulher, Molly Bloom. Seu monólogo, permeado por lembranças, termina em reiteradas respostas afirmativas: «e sim eu disse sim eu quero Sim» («and yes I said yes I will Yes»). Essa famosa palavra final compõe a arte do selo.

Em 2022, não celebramos apenas a publicação de *Ulysses*, ocorrida há cem anos. Celebramos, acima de tudo, o fato de que continuamos a ler e reler a obra conjuntamente. É razão de festejo perceber quantos diálogos em torno dessas palavras — com seus diversos monólogos solitários — permanecem acesos. Nosso privilégio compartilhado é o de comemorar um século de leituras de *Ulysses* enquanto tecemos o começo de mais cem anos.

Luísa Leite S. de Freitas

Doutora em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB)



A palavra do embaixador

2022 marca o 100º aniversário da publicação do romance *Ulysses*, do escritor irlandês James Joyce. Publicado em 2 de fevereiro de 1922, o livro conta os eventos de um único dia na capital da Irlanda, Dublin, e o que acontece com os personagens Stephen Dedalus, Leopold Bloom e sua esposa Molly Bloom. O romance foi construído como um paralelo moderno à *Odisseia* de Homero, com os três personagens centrais destinados a serem contrapartes modernas de Telêmaco, Ulisses e Penélope.

Ulysses captura a atmosfera e as estruturas de Dublin em detalhes tão surpreendentes e meticulosos que Joyce disse uma vez que, se a cidade de Dublin fosse destruída, *Ulysses* poderia ser usado para reconstruí-la tijolo por tijolo. O romance sobreviveu à censura e à controvérsia, incluindo alegações de blasfêmia, para se tornar um clássico moderno indiscutível. T. S. Eliot descreveu *Ulysses* como a “expressão mais importante que a época atual encontrou; é um livro ao qual todos estamos em dívida e do qual nenhum de nós pode escapar”.

Embora *Ulysses* seja anunciado como um dos textos definidores da literatura modernista e seja famoso por seu uso da técnica de “fluxo-de-consciência” e mudanças de estilos literários, a sua complexidade também deu a *Ulysses* a reputação de ser difícil de ler. Há aqueles que sugerem que o livro deve ser lido em voz alta, que você deve pular certos capítulos, e muitos acham difícil ler o livro de 783 páginas de uma só vez. No entanto, aqueles que persistem e se permitem mergulhar no romance são recompensados por seu humor irreverente, seu estudo cuidadoso do cotidiano de seus personagens e os muitos enigmas e quebra-cabeças escondidos em suas páginas que ocuparam estudiosos ao longo do último século. Há algo em *Ulysses* para todos: o homem comum que aposta em cavalos, as mulheres solitárias em busca de amor, os perdidos que não sabem chorar. Esta história é tão relevante hoje, como era há cem anos.

Ulysses agora é comemorado em todo o mundo como *Bloomsday*, em 16 de junho, e acredita-se ser o único dia de festa internacional dedicado a uma obra de arte. Na Irlanda, no Bloomsday, as pessoas se vestem à moda *Eduardiana*, há leituras dramáticas e encenações do texto, as pessoas comem pratos *Joyceanos*, como fígado e rins de porco, e caminham por Dublin seguindo os passos do romance.

As comemorações do *Bloomsday* também se espalharam pelo Brasil, com o primeiro evento ocorrendo em São Paulo, em 1967. Hoje, os eventos acontecem anualmente em mais de 14 cidades do Brasil, incluindo comemorações em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Florianópolis.

O Brasil também é o lar de muitos eminentes estudiosos *Joyceanos*, e até agora três traduções portuguesas de *Ulysses* foram publicadas: a primeira, pelo ex-diplomata Antônio Houaiss em 1966, a segunda, por Bernardina da Silveira Pinheiro em 2005, e a mais recente, por Caetano Galindo em 2012. Este ano, uma nova tradução ‘multi-voz’ será publicada para comemorar o centenário de *Ulysses*, com traduções dos 18 capítulos por 18 acadêmicos brasileiros.

O centenário da publicação de *Ulysses* coincide também com o nascimento do Estado irlandês independente, que ocorreu após a